



CADERNO 02



PRONERA, TERRA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE CAMPONESA



Redenção - CE
setembro 2026



A QUEM PERTENCE ESTE CADERNO?

Este caderno pertence a quem deseja mergulhar no processo político de Reforma **Agrária, Educação do Campo e PRONERA**. Ele é um espaço de partilha: registre seu nome no campo abaixo e ocupe estas páginas com suas reflexões.

Suas anotações, dúvidas e experiências são partes fundamentais desta construção. Ao escrever aqui, você deixa sua marca em uma história que é feita por muitas mãos, fortalecendo a memória e o diálogo entre aqueles que lutam por um campo mais justo e educativo.

Assim que fizer bom proveito da leitura e dos registros, **passe-o adiante** para que o conhecimento continue circulando e transformando novos sujeitos.

Nome do(a) Educando (a):

No ano de _____. Doei meu caderno a:

Minhas motivações para fazer a doação:

Boa leitura!

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Eliane Gonçalves da Costa

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Thiago Moura de Araújo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Ricardo Ossagô de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Lucas Daniel de Mont'Alverne Monteiro

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Lucas Nunes da Luz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Alexandre Cohn da Silveira

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Cláudia Ramos Carioca

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

Basilele Malomalo

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Rebeca Cavalcante Pinheiro Lima

DIRETORA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Susana Churka Blum

COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO

Clébia Mardônia Freitas Silva – Coordenadora Geral

Rafaela Paula Melo – Coordenadora Pedagógica

Ana Carolina da Silva Pereira – Representante do IDR

Luzia Maria Cavalcante Cruz – Representante do INCRA – CE

Antônia Kelha Lima Mendes – Representante do MST - CE

EDUCADORES (AS) E ORIENTADORES (AS) DO PERÍODO

Ana Carolina da Silva Pereira

Cilmara Thalyne de Araújo Costa

Fernando Gil Mesquita de Freitas Gonçalves

Francisco Flávio Pereira

Francisco Acácio de Souza

Juvenaldo Florentino Canja

José Ricardo de Oliveira Cassundé

Leonardo Vieira de Sousa

Marco Aurélio Schiavo Novaes

Moisés Dias Gomes Asevedo

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Pedro Rosas Magrini

BOLSISTAS DE APOIO E MONITORES (AS) DO PERÍODO

Irene Maira Lima de Moura Nascimento – bolsista monitora

Pedro Henrique Pinheiro da Silva – bolsista monitor

Thaynara Coelho da Silva – bolsista de apoio pedagógico



Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

Thaylana Rodrigues Gomes – bolsista de apoio pedagógico

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

SÉRIE CADERNOS PRONERA (Ano 2026)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Clebia Mardonia Freitas Silva

Doutora em educação Brasileira

Profa. do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

ELABORAÇÃO TEXTUAL

Ana Carolina da Silva Pereira

Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Cilmara Talyne de Araújo Costa

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Clebia Mardonia Freitas Silva

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Doutora em Agronomia/Fitotecnia

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

COLABORADORES (AS)

Colegiado do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Setor de Formação do Movimentos dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra/CE

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO, CAPA E CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Cícera Alves Pereira

Doraneide Albuquerque Fernandes

APOIO

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA

Coordenadora Geral de Educação, Arte e Cultura do Campo – INCRA/PRONERA

Movimento dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra – MST-CE



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)
Biblioteca Setorial Campus das Auroras (BSCA)
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

P965p

Pronera, terra, território e identidade camponesa. - Redenção - CE.,
[s. l.], 2026.

70 p. : Inclui figuras color. (Série Cadernos Pronera/IDR/Unilab. Vol. 2)

(Caderno) Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA. Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção - Ceará, 2026.

1. Educação. 2. Agronomia - Estratégia pedagógica. I. Título. II. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

CDD 370

OS CADERNOS E SUAS INTENCIONALIDADES

A **Série PRONERA: Agronomia da Terra** consiste em um conjunto de oito cadernos didático pedagógicos concebidos para acompanhar, integrar e fortalecer o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA. A proposta nasce do compromisso histórico do Programa com a Educação do Campo, com a Reforma Agrária e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade e a dignidade da vida nos territórios.

Os cadernos não se apresentam como manuais técnicos isolados, mas como **instrumentos pedagógicos integradores**, pensados para dialogar de forma orgânica com os componentes curriculares do curso, com os tempos formativos — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext) — e com a experiência concreta dos sujeitos do campo beneficiários da política pública, especialmente, pelo curso de bacharelado em Agronomia ofertado pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB**, através do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR.

A justificativa da proposta ancora-se na compreensão de que a formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA, exige materiais didáticos que expressem sua **intencionalidade político-pedagógica**, superando a fragmentação do conhecimento e a dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cadernos funcionam como fios condutores capazes de explicitar a concepção de Agronomia orientada pela agroecologia, pela soberania alimentar, pela justiça social e pelo desenvolvimento territorial sustentável.

Além de atender diretamente às necessidades formativas do curso de Agronomia PRONERA da UNILAB, a Série foi concebida com potencial de **uso ampliado**, podendo subsidiar outras ações, programas e sujeitos da Educação do Campo, tais como cursos de formação técnica, processos de educação popular, iniciativas de extensão universitária, movimentos sociais do campo, educadores populares e demais experiências formativas comprometidas com a transformação dos territórios rurais.

Essa propriedade confere à série um caráter estratégico, ao permitir a **socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso**, a valorização das experiências formativas do PRONERA e o fortalecimento de redes educativas no campo. Assim, os cadernos contribuem não apenas para a qualificação do curso específico, mas também para a consolidação da Educação do Campo como campo epistemológico, político e pedagógico.



Os cadernos respondem, portanto, à necessidade de: dispor de materiais que expressam a **intencionalidade política, pedagógica e epistemológica** do curso; garantir maior coerência entre os diferentes componentes curriculares, evitando a fragmentação do conhecimento; oferecer suporte didático adequado aos tempos alternados de formação; valorizar os saberes locais, a memória dos territórios e as práticas produtivas sustentáveis e, especialmente, contribuir para institucionalizar a experiência formativa, permitindo sua socialização, avaliação e possível reaplicação em outros processos formativos e territórios do PRONERA.

Para os educandos, de posse dos cadernos, desencadear maior clareza sobre o sentido formativo do curso em que estão inseridos e sua relação com os territórios de origem, com apoio aos estudos sistematizados, levando-os à reflexão crítica e criativa quando da aplicação prática dos conteúdos estudados.

Acredita-se que a contribuição para o fortalecimento de identidade profissional como futuros agrônomos, onde o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e solidário é evidenciado na valorização de suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo.

Para os docentes envolvidos, o material constituirá uma referência fundamental para a compreensão e a apropriação da concepção político-pedagógica do curso, servindo como subsídio ao planejamento das disciplinas e das atividades integradoras. Além disso, favorecerá uma maior articulação entre os componentes curriculares e os tempos formativos, contribuindo para que os registros pedagógicos e os processos avaliativos assumam um caráter formativo e reflexivo, orientado ao aprimoramento contínuo da qualidade do curso.

Para a UNILAB, e especialmente para o IDR, traduz a consolidação da identidade do curso de **Bacharelado em Agronomia** na Modalidade PRONERA, fortalecendo o projeto político-pedagógico e a difusão acadêmica e social que culminará na contribuição para a construção da memória e da sustentabilidade das ações do PRONERA.

Portanto, trata-se de uma série desenhada primando pelos princípios da Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA onde reafirma a agroecologia como eixo estruturante da formação e reconhece o território como espaço educativo e produtivo. Embora, claramente, não substituam as disciplinas, os cadernos da série PRONERA: Agronomia da Terra, potencializam como fios condutores que ajudam a explicitar a lógica formativa do curso e a integrar diferentes saberes.



Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

O Quadro 01, apresentado a seguir, oferece uma visão global da integração dos **oito cadernos** que compõem a **Série Cadernos PRONERA: Agronomia da Terra**, evidenciando sua articulação com os diferentes eixos formativos do curso.

QUADRO 01 - RESUMO DA [SÉRIE PRONERA – Agronomia da Terra]

CADERNO	TÍTULO	EIXO ESTRUTURANTE	ARTICULAÇÃO COM O CURSO	CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
01	Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA	Fundamentos Político-Pedagógicos	Introduz a identidade do curso, seus princípios e marcos históricos	Compreensão crítica do PRONERA e do papel social da Agronomia
02	Terra, Território e Identidade Camponesa	Terra, território, identidade e permanência no campo	Dialoga com disciplinas introdutórias e ciências humanas	Reconhecimento do território como espaço educativo e produtivo
03	Agroecologia: Saberes da Terra, Trabalho e Ciência em Diálogo	Agroecologia como ciência, prática e projeto político	Eixo transversal do curso	Consolidação da agroecologia como princípio técnico, ético e político
04	Solo, Água e Natureza Viva	Cuidado com os bens naturais e sustentabilidade da vida	Dialoga com as disciplinas relacionadas à preservação dos recursos naturais e as ciências da natureza	Consolida a relação humana com o ambiente e o bem viver
05	Saberes Populares, Ciência e Tecnologia Social	Produção de conhecimentos, autonomia e transformação social	Integra disciplinas técnicas e extensão	Valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento
06	Sistemas Produtivos Sustentáveis	Produção de alimentos, sustentabilidade e autonomia produtiva	Apoia disciplinas técnicas e práticas de campo	Aplicação de tecnologias sustentáveis nos territórios
07	Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos	Produção, renda, cooperação e dignidade no campo	Estrutura os tempos formativos do curso, e articula teoria econômica, sociologia rural e práticas produtivas	Qualificação das intervenções nos territórios, trazendo o olhar sob a formação para leitura crítica das relações de trabalho e produção
08	Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo	Território, trabalho, políticas públicas e futuro	Articula síntese de ciclo e projeto profissional	Fortalecimento da identidade profissional e do compromisso social

Fonte: Própria, 2026.

Caderno 02

PRONERA, TERRA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE CAMPONESA

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

O PRONERA surge como uma política pública conquistada pela articulação entre movimentos sociais e universidades, reconhecendo que a Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras e exige acesso à educação, à cultura e à dignidade. É sobre essa base que o **Caderno 02 – PRONERA, TERRA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE CAMPONESA** se estrutura: valorizar a identidade camponesa — construída na memória de luta e no trabalho coletivo — e reafirmar o campo como um espaço legítimo de saberes, onde o ato de educar é essencial para permanecer e transformar o território.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este caderno tem como objetivo central estabelecer os fundamentos político-pedagógicos que estruturam o curso, inserindo sua identidade formativa e seus marcos históricos para além de uma perspectiva meramente técnica. Ele visa explicitar a intencionalidade política e epistemológica da formação, articulando os fundamentos científicos e éticos da Agronomia com o compromisso histórico de transformação social, sustentabilidade e garantia da dignidade da vida nos territórios.

Objetivos específicos

- Desenvolver os fundamentos político-pedagógicos como eixo estruturante da formação.
- Introduzir a identidade do curso, apresentando seus princípios fundamentais e marcos históricos.
- Fomentar a compreensão crítica do PRONERA e das políticas de Educação do Campo.
- Refletir sobre o papel social da Agronomia no contexto da Reforma Agrária.



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	13
A relação do ser humano com a terra ultrapassa a dimensão produtiva.....	13
2. ARQUITETURA FORMATIVA: TERRA E TERRITÓRIO NOS TRÊS TEMPOS.....	22
2.1. Tempo Universidade (TU)	24
2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA).....	26
2.3. Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	29
3. SABERES QUE VÊM DA VIDA	35
Os povos do campo constroem seus saberes a partir da observação dos ciclos da natureza	35
4. SABERES SISTEMATIZADOS: Terra, território e identidade na perspectiva científica.....	41
Conceito de Terra.....	41
5. DIÁLOGO DE SABERES: VIDA E CIÊNCIA.....	46
Saberes da vida, saberes acadêmicos	46
6. TERRA E TERRITÓRIO NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS	54
6.1. No Tempo Universidade (TU).....	54
6.2. No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	55
6.3. No Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	56
7. ATIVIDADES FORMATIVAS	62
Atividades de 1 a 9	62
8. PARA PENSAR E PARTILHAR.....	67
Questões reflexivas.....	67
9. CADERNO DE VIVÊNCIAS	68
Espaço do (a) Educando (a).	68
10. CONSIDERAÇÕES GERAIS	69
Referências.....	69

1. APRESENTAÇÃO

A relação do ser humano com a terra ultrapassa a dimensão produtiva

A terra não é apenas o chão que se pisa. Carrega memórias vivas, trabalho coletivo e histórias escritas com as mãos, os pés e o tempo. Para os povos do campo, produzir é também cuidar, e trabalhar é uma forma de permanecer, resistir e existir.

Figura 01 - Registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas VI, a aula no território como espaço de produção de conhecimento, Assentamento 24 de abril, Acarape-CE, 2019.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2019).

A relação do ser humano com a terra ultrapassa a dimensão produtiva e constitui-se como fundamento da identidade camponesa. É no território que se constroem histórias de vida, lutas coletivas, formas de produção do alimento, manifestações culturais e um capital cultural inestimável, transmitido entre gerações, que acompanha os sujeitos ao longo de toda a vida. Cada pessoa carrega em si as marcas de suas trajetórias, de suas origens familiares e comunitárias, fortalecidas por vínculos afetivos, memórias sensoriais, cheiros, ¹sabores e saberes que a vida no campo proporciona, compondo uma identidade que precisa ser reconhecida, preservada e valorizada.

¹ Ao longo deste caderno, você encontrará chamadas pedagógicas que indicam momentos de reflexão, diálogo, observação e ação. Esses espaços valorizam sua experiência, sua história e seu território como parte fundamental do processo formativo.

Nesse contexto, a Educação do Campo representa uma conquista histórica ao buscar adequar a educação formal aos processos reais de aprendizagem vivenciados nos territórios, sem a necessidade de romper laços com a terra, a família e a comunidade. Ao contrário, propõe o fortalecimento dessas relações por meio do diálogo entre o conhecimento científico e o saber empírico, formando profissionais mais humanizados, críticos e comprometidos com seus territórios de origem. Iniciativas como o PRONERA são, portanto, estratégicas, pois possibilitam que os educandos assumam o protagonismo de sua formação, ampliem o acesso ao conhecimento e escolham permanecer no campo, contribuindo ativamente para o desenvolvimento local e territorial mais sustentável.

Este caderno tem como objetivo compreender a terra e o território como dimensões centrais da vida camponesa, articulando trabalho, identidade, educação e luta por direitos. Parte-se do entendimento de que o território é mais do que um espaço físico: é um espaço vivido, marcado por relações sociais, culturais, políticas e simbólicas.

No contexto do PRONERA/UNILAB, estudar terra e território significa reconhecer o campo como espaço legítimo de produção de conhecimentos, saberes e identidades, fortalecendo a formação de sujeitos críticos, comprometidos com a permanência digna no campo e com a transformação social.

Quando falamos de terra e território, estamos falando da vida concreta das pessoas. É a terra onde a família mora, planta, cria seus animais, constrói a casa e organiza o trabalho coletivo. É o espaço do roçado, do quintal produtivo, da associação comunitária, da igreja, da escola e também da luta por direitos. O território não é apenas um lugar físico, mas um espaço de pertencimento, memória, cultura e identidade.

No Maciço de Baturité, por exemplo, uma prática tradicional muito presente entre agricultores e agricultoras familiares é o plantio consorciado de milho e feijão. Primeiro se colhe o feijão, depois a fava e, por último, o milho, que além de alimento também serve de sustentação para as ramas da fava. Trata-se de um consórcio simples e ao mesmo tempo muito inteligente, construído a partir da experiência, da observação da natureza e do conhecimento acumulado ao longo das gerações.

QUADRO 02 - Dimensões do território camponês

Dimensão	O que representa	Exemplo na vida no campo	Resultado formativo
Terra como sustento	Base da produção de alimentos	Roçado, quintal produtivo, criação de animais	Segurança alimentar
Território como vida	Espaço de moradia e convivência	Casa, escola, igreja, associação	Pertencimento social
Território como cultura	Tradições e saberes	Festas, culinária, cantos, rezas	Identidade cultural
Território como luta	Organização por direitos	Assentamentos, cooperativas, movimentos sociais	Consciência política
Território como conhecimento	Espaço de aprendizagem	Aula no campo, práticas agrícolas	Formação integral

Figura 02 - Consórcio tradicional de milho, feijão e fava cultivados na mesma cova, prática agroecológica baseada nos saberes locais, que garante diversificação da produção, cuidado com o solo e segurança alimentar. Comunidade Olho d'Água dos Constantinos, Redenção–CE.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2025).

Essa prática dialoga diretamente com os costumes alimentares da região e contribui para a diversificação da produção, garantindo diferentes alimentos ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, expressa princípios centrais da agroecologia, como o cuidado com o solo, o uso eficiente dos recursos naturais, a valorização da biodiversidade e a produção de alimentos saudáveis.

Dessa forma, o conhecimento trabalhado na universidade ganha sentido quando é colocado em diálogo com aquilo que já se faz no território. E os saberes do campo se fortalecem quando são compreendidos e aprofundados à luz do conhecimento científico. É nessa troca que se constrói um aprendizado significativo, capaz de formar profissionais comprometidos com a realidade local e com o desenvolvimento sustentável do seu próprio território.

Cantos da Terra

A ordem é ninguém passar fome / Progresso é o povo feliz

Zé Pinto – Ordem e Progresso

❖ Agora é sua vez: o território que vive em você

Que memórias, cheiros, sabores e histórias a terra do seu território carregam?

Espaço para o educando (a)

As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Areia
- Chão
- Grama
- Piso
- Terra
- Tábua

Chão que se pisa

P	T	Á	B	U	A	P
Q	T	E	R	R	A	H
C	H	Ã	O	R	A	C
G	R	A	M	A	R	V
Z	H	V	R	D	E	W
P	I	S	O	K	I	U
L	P	T	W	R	A	H

Terra não é apenas o chão que pisa...

Leitura complementar



Gabarito do caça-palavras

Chão que se pisa

P	T	Á	B	U	A	P
Q	T	E	R	R	A	H
C	H	Ã	O	R	A	C
G	R	A	M	A	R	V
Z	H	V	R	D	E	W
P	I	S	O	K	I	U
L	P	T	W	R	A	H

*A terra guarda a memória,
o território guarda o viver,
e quem conhece suas raízes
aprende também a crescer.
Entre o cheiro da chuva e o canto da roça,
nasce a identidade do povo do campo,*

*que transforma o trabalho em cultura
e o território em lugar de encanto.
(Verso inspirado nas místicas camponesas)*

CURIOSIDADES

Terra, território e identidade camponesa

- Em muitas comunidades rurais do Nordeste, como no **Maciço de Baturité (CE)**, o plantio consorciado de milho, feijão e fava é um saber ancestral que garante **diversidade alimentar, proteção do solo e melhor uso da terra**.
- O cheiro da terra molhada, conhecido como “**cheiro de chuva**”, é um marcador cultural e afetivo da identidade camponesa, associado à esperança e à renovação da vida.
- Nos assentamentos da Reforma Agrária, o território costuma ser organizado em **áreas produtivas, espaços coletivos e áreas de preservação**, integrando produção e cuidado com a natureza.
- Em muitas comunidades, o conhecimento sobre o plantio, fases da lua e manejo da terra é transmitido por **avós, pais e mães para suas filhas, filhos e netas e netos**, formando um patrimônio cultural vivo.
- Experiências educativas do PRONERA valorizam a **aula no território**, transformando o roçado, o quintal produtivo e a comunidade em espaços de aprendizagem.

Curiosidade simbólica: para muitos povos do campo, a terra não é apenas recurso, mas **mãe, casa e história**, sendo tratada com respeito e cuidado.

LIVROS

Terra, território e identidade

- ***Territórios em Resistência*** – Bernardo Mançano Fernandes
- ***A Questão Agrária no Brasil*** – João Pedro Stédile
- ***Geografia da Fome*** – Josué de Castro

Educação do Campo e identidade camponesa

- ***Por uma Educação do Campo*** – Arroyo, Caldart e Molina
- ***Pedagogia do Movimento Sem Terra*** – Roseli Caldart

Agroecologia e saberes tradicionais

- ***Agroecologia: Ecologia de Sistemas Agrícolas*** – Stephen Gliessman
- ***Sementes da Resistência Camponesa*** – Produção coletiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Músicas para mística e reflexão

- **Luar do Sertão** – Catulo da Paixão Cearense
- **Estrada da Vida** – Milionário & José Rico
- **Boiadeiro Errante** – Teddy Vieira
- **Canto da Terra** – Elomar Figueira Mello
- **Meu Lugar** – Arlindo Cruz

Filmes e documentários

Terra, memória e identidade

- *Vidas no Campo* – relatos de agricultores familiares
- *O Homem que Virou Suco* – migração, trabalho e identidade
- *Terra em Transe* – reflexões políticas e sociais sobre território

Produção e agroecologia

- *Sementes do Futuro* – práticas agrícolas sustentáveis
- *Agrofloresta é Mais* – sistemas agroflorestais e biodiversidade

Atividades interativas

1. Mapa do território vivido

- desenhar o território da comunidade
- identificar roçados, quintais produtivos, escola, associação e áreas naturais

2. Linha do tempo da família no campo

- registrar a história da família com a terra
- identificar mudanças na produção e na vida comunitária

3. Inventário de saberes tradicionais

- listar práticas agrícolas, receitas, plantas medicinais e costumes culturais

4. Observação do consórcio agrícola

- registrar o plantio de milho, feijão e fava
- analisar como as culturas se ajudam mutuamente

Síntese

Esses recursos reforçam que:

- a terra é **mais que espaço físico: é território de vida, cultura e memória**
- o território é construído pelas **relações sociais e pelo trabalho coletivo**
- a Educação do Campo fortalece a **identidade camponesa e o pertencimento**

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

- o PRONERA contribui para formar sujeitos críticos e comprometidos com seus territórios
- os movimentos sociais, especialmente o MST, são fundamentais na defesa da terra como direito

2. ARQUITETURA FORMATIVA: TERRA E TERRITÓRIO NOS TRÊS TEMPOS

Princípio estruturante da Educação do Campo

A organização deste caderno nos três tempos formativos reafirma a formação em alternância como princípio estruturante da Educação do Campo e da proposta do curso de Agronomia na modalidade PRONERA, garantindo a articulação entre teoria, prática e realidade territorial.

Figura 03 - Troca de saberes entre agricultores e estudantes do curso de agronomia, oficina de controle alternativo de pragas no assentamento 24 de abril, Acarape-CE, 2017, registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas V.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2017).

A Educação do Campo constitui-se como um projeto político-pedagógico que reconhece o campo como espaço de produção de vida, cultura, trabalho e saberes. Em contraposição ao modelo educacional tradicional, busca articular a dinâmica social e produtiva do território, valorizando a história, as lutas e a identidade do povo camponês. Conforme Caldart (2009), trata-se de uma educação comprometida com a construção de uma escola com identidade própria, vinculada às comunidades e às suas formas de organização social. Nesse contexto, a Pedagogia da Alternância emerge como metodologia fundamental ao integrar tempos e espaços formativos distintos, fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade.

A Pedagogia da Alternância promove a articulação entre teoria e prática ao alternar o tempo de estudo na instituição de ensino e na comunidade, integrando saberes científicos e populares. Essa concepção dialoga com a educação popular defendida por Gadotti (2009), inspirada no pensamento de Paulo Freire, ao valorizar a participação cidadã, o trabalho como princípio educativo e a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade vivida.

Segundo Ribeiro (2008), a Alternância contribui para a valorização da cultura camponesa e dos saberes locais, ao adequar o processo educativo às atividades do campo e estimular o senso crítico desde cedo. Esse processo educativo é fortalecido pela cooperação e pela sociabilidade, elementos centrais na construção da identidade dos sujeitos do campo, conforme aponta Hoeller (2013). A socialização dos saberes, das práticas produtivas e das experiências coletivas constitui base essencial para a agroecologia e para os processos de extensão rural participativa.

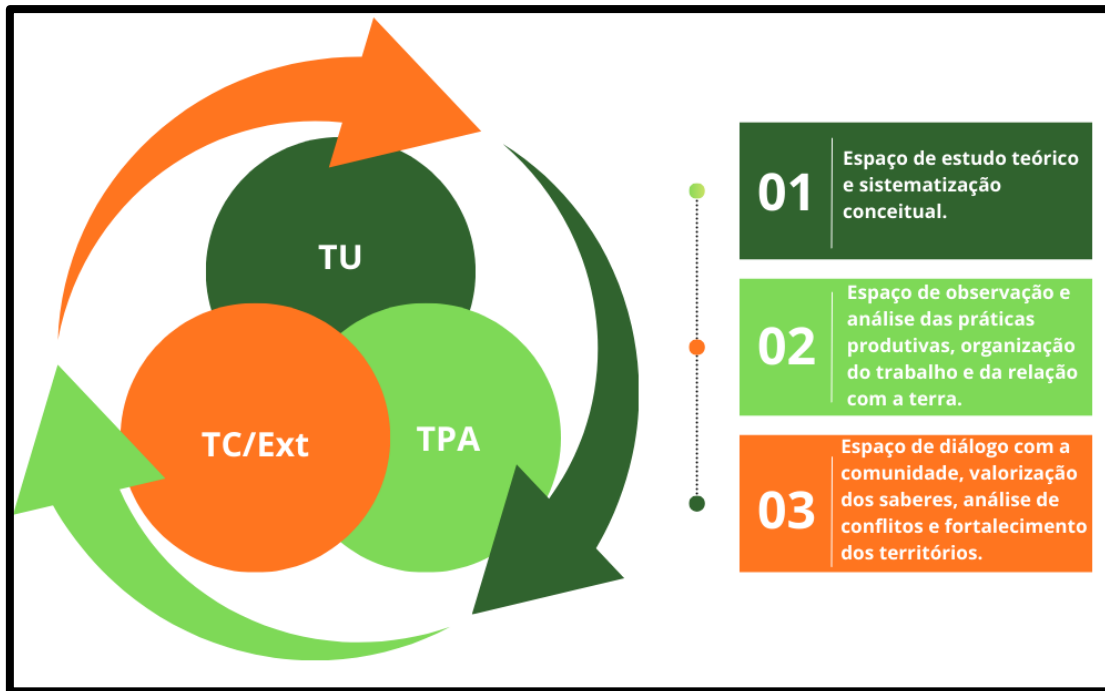
Figura 04 - Registro da aula de Práticas agrícolas VI, troca de saberes entre agricultores, estudantes e professores do curso de agronomia, plantio de arroz no assentamento 24 de abril, Acarape-CE, 2019.



Fonte: Acervo digital da disciplina de Práticas Agrícolas VI (UNILAB, 2019).

No curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA/UNILAB, essa concepção materializa-se nos Tempos Universidade, Práticas Agrícolas e Comunidade/Extensão e, integrando formação técnica, social e política, com foco na agroecologia, na autogestão e no desenvolvimento rural sustentável.

Figura 05 - Diagrama de aprendizagem integrada tempos universidade, práticas agrícolas e comunidade/extensão.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2026).

❖ Vamos retomar a caminhada

Como terra e território aparecem articulados no TU, TPA e TC/Ext.?

Por que essa integração é fundamental na Educação do Campo?

2.1. Tempo Universidade (TU)

Espaço de estudo teórico e sistematização conceitual sobre terra, território, identidade camponesa, Reforma Agrária e Educação do Campo, dialogando com as ciências sociais, agrárias e educacionais.

O Tempo Universidade corresponde ao período presencial do curso, realizado nos campi da UNILAB, onde os educandos acessam os conhecimentos científicos sistematizados

por meio das disciplinas da matriz curricular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Agronomia. Organizado em módulos ao longo de cinco anos, o TU articula ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo entre teoria e realidade, com estratégias pedagógicas como aulas expositivas, seminários, rodas de diálogo, estudos dirigidos e uso de recursos didáticos e laboratoriais.

Figura 06 – Colagem de imagens da estrutura do campus das Auroras UNILAB.



Fonte: Elaboração da autora, a partir de imagens de autoria própria, produção coletiva da disciplina Práticas Agrícolas V (2022), e acervo institucional do IDR/UNILAB (2025).

Esse tempo tem como objetivo a construção do conhecimento situado, relacionando ciência e experiência, preparando os educandos para a vivência nos demais tempos da alternância.

Que conteúdos estudados no TU dialogam diretamente com a sua realidade no campo?

2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

Espaço de observação e análise das práticas produtivas, da organização do trabalho agrícola e da relação cotidiana com a terra, reconhecendo o trabalho como princípio educativo.

O Tempo Práticas Agrícolas constitui a base experiencial da formação, sendo a “mola mestra” da proposta pedagógica. Desenvolvido prioritariamente em sistemas agrícolas do território do Maciço de Baturité, o TPA promove a vivência prática e interdisciplinar, articulando saberes científicos e conhecimentos empíricos dos agricultores. Fundamenta-se na análise dos sistemas produtivos, na compreensão da agricultura como fato social e na valorização dos saberes locais, orientando-se pela resolução de problemas reais e pela agroecologia.

Figura 07 – Colagem de imagens das aulas das disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI, desenvolvidas na comunidade Indígena da Reserva dos Anacés em Caucaia-CE (2022) e na comunidade Olho d’água dos Constantinos em Redenção-CE (2023).



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2022, 2023).

Esse tempo fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, preparando os educandos para atuar de forma crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Segundo Marques, Pereira e Cavalcante (2024) as Práticas Agrícolas constituem um eixo formativo que rompe com a lógica da pedagogia transmissiva ao inserir o estudante diretamente no contexto rural, aproximando a formação acadêmica da realidade profissional.

A proposta baseia-se no uso de metodologias participativas que envolvem diagnóstico, planejamento, execução e acompanhamento das ações, promovendo a articulação entre conhecimentos científicos e saberes populares da agricultura. Essas atividades não têm como objetivo esgotar conteúdos teóricos, mas favorecer a vivência no campo, a reflexão crítica e a aprendizagem significativa.

O processo educativo é construído de forma coletiva, com os estudantes como sujeitos ativos da aprendizagem e os docentes atuando como mediadores, orientando, problematizando e sistematizando as experiências desenvolvidas.

Figura 08 - Exemplos de utilização de metodologias participativas — caminhada transversal, cartografia social, rodas de conversa e oficinas — desenvolvidas em comunidades rurais durante as disciplinas Práticas Agrícolas V e VI, evidenciando o diálogo de saberes, a leitura coletiva do território e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.



Fonte: Acervo digital das disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (UNILAB, 2019, 2022).

O arroz bico-preto de sequeiro, cultivado em Redenção–CE, na comunidade Olho d'Água dos Constantinos, é um alimento que carrega história, território e identidade. Trata-se

de uma variedade crioula muito saborosa, com características físicas que lembram o arroz arbóreo, tradicionalmente utilizado em risotos, o que lhe confere alto valor gastronômico.

Figura 09 - Planta de arroz bico-preto de sequeiro em fase de enchimento de grãos, evidenciando o desenvolvimento dos cachos e a adaptação da variedade crioula às condições do território, como expressão dos sistemas agrícolas familiares e dos princípios da agroecologia. Registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas V (2024).



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2024). Comunidade Olho d'Água dos Constantinos, Redenção–CE.

Sensorialmente, é um arroz distinto: seu sabor revela a terra de onde vem. Desde o preparo mais simples — cozido apenas com água, alho e sal — até pratos mais elaborados, como risotos inspirados na culinária italiana, o arroz bico-preto expressa a riqueza dos sistemas agrícolas tradicionais e o cuidado das famílias agricultoras com suas sementes.

Valorizar esse arroz é reconhecer a importância das sementes crioulas, que precisam ser preservadas, multiplicadas e respeitadas. São essas sementes que garantem autonomia às famílias do campo, diversidade alimentar e alimentos mais saudáveis para quem produz e para quem consome.

É fundamental que essas riquezas sejam conhecidas e valorizadas, não dentro da lógica do lucro a qualquer custo, mas a partir do valor justo, do respeito ao trabalho agrícola e da produção de alimentos que nutrem o corpo, a cultura e o território.

❖ Olhar atento para o território

O que o território ensina quando observamos os sistemas agrícolas?

Que saberes dos agricultores aparecem nas práticas vivenciadas?

2.3. Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)

Espaço de diálogo com a comunidade, de valorização dos saberes locais, de análise dos conflitos territoriais e de fortalecimento da organização social nos territórios.

O Tempo Comunidade/Extensão refere-se à inserção dos educandos em seus territórios de origem, onde são desenvolvidas ações e projetos de extensão articulados às demandas locais. Constitui-se como espaço de troca de saberes, pesquisa de campo, socialização e ação transformadora, tendo os movimentos sociais e as comunidades como protagonistas do processo formativo. As atividades são planejadas, registradas e acompanhadas, integrando-se às disciplinas do TU e às experiências do TPA, garantindo a curricularização da extensão conforme a legislação vigente. O TC/Ext. consolida a formação social, política e profissional, reafirmando o compromisso da universidade com a realidade do campo.

❖ Do pensar ao agir

Que ação concreta pode ser desenvolvida em sua comunidade a partir do que foi estudado?

Construção Coletiva

Segundo Caldart (2009), trata-se de uma educação comprometida com a construção de uma escola com identidade própria, vinculada às comunidades e às suas formas de organização social.

A Pedagogia da Alternância promove a articulação entre teoria e prática ao alternar o tempo de estudo na instituição de ensino e na comunidade, integrando saberes científicos e saberes populares.

Essa concepção dialoga com a educação popular defendida por Gadotti (2009), inspirada no pensamento de Paulo Freire, ao valorizar a participação cidadã, o trabalho como princípio educativo e a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade vivida.

ESTUDO DE CASO

Integração entre TU, TPA e TC-Ext no território

Situação-problema

Em uma comunidade do Maciço de Baturité, educandas e educandos que participam do curso de Agronomia pelo PRONERA enfrentam dificuldade em articular os conhecimentos teóricos aprendidos no Tempo Universidade com as práticas agrícolas realizadas em suas comunidades. As famílias agricultoras relatam baixa produtividade em algumas culturas, degradação do solo e pouca participação da juventude nas atividades agrícolas, gerando risco de abandono do território.

Solução

A partir da metodologia da Pedagogia da Alternância, é organizado um plano integrado entre os três tempos formativos. No TU, os estudantes aprofundam conhecimentos sobre manejo agroecológico do solo, adubação verde e conservação de sementes crioulas. No TPA, realizam experimentos de rotação de culturas e consórcios produtivos junto às famílias agricultoras. No TC-Ext, organizam oficinas comunitárias, feiras agroecológicas e rodas de conversa com a juventude rural. Como resultado, observa-se recuperação da fertilidade do solo, aumento da produção, maior participação da comunidade e fortalecimento da identidade camponesa, reafirmando o papel do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e de outros movimentos sociais na construção de territórios sustentáveis.

Arquitetura formativa: terra e território nos três tempos

Leitura complementar



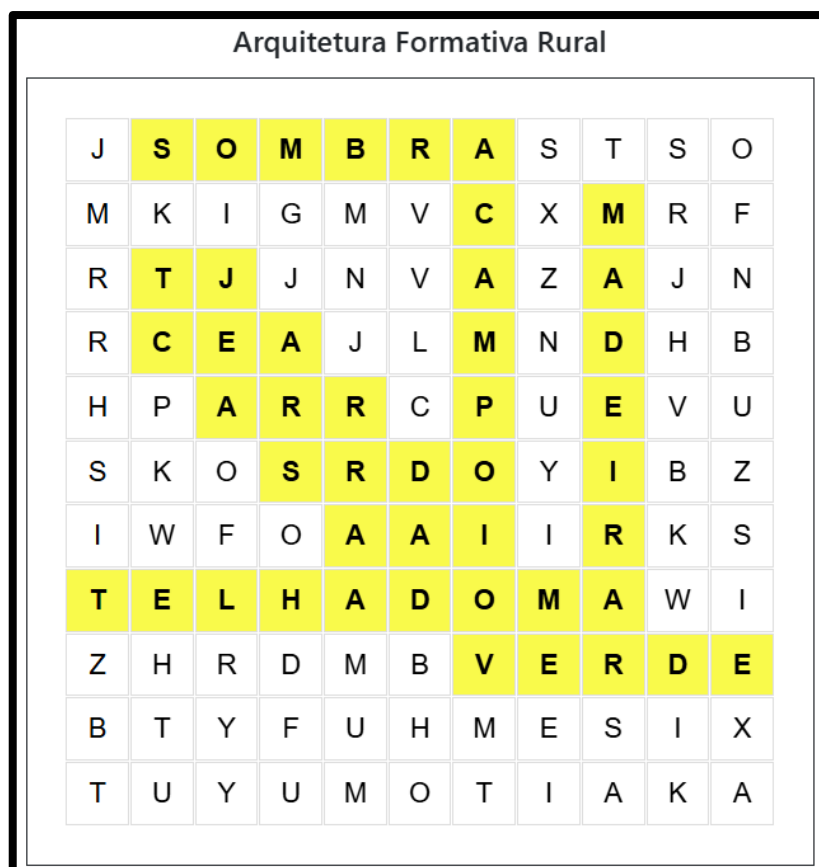
As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Campo
- Casa
- Jardim
- Madeira
- Sombra
- Telhado
- Terra
- Verde

J	S	O	M	B	R	A	S	T	S	O
M	K	I	G	M	V	C	X	M	R	F
R	T	J	J	N	V	A	Z	A	J	N
R	C	E	A	J	L	M	N	D	H	B
H	P	A	R	R	C	P	U	E	V	U
S	K	O	S	R	D	O	Y	I	B	Z
I	W	F	O	A	A	I	I	R	K	S
T	E	L	H	A	D	O	M	A	W	I
Z	H	R	D	M	B	V	E	R	D	E
B	T	Y	F	U	H	M	E	S	I	X
T	U	Y	U	M	O	T	I	A	K	A

Espaço para o educando (a)

[illegible]



Gabarito caça-palavras

CURIOSIDADES

A alternância como prática viva no campo

- A Pedagogia da Alternância surgiu na França, nas chamadas “Maisons Familiaes Rurales”, e foi adaptada no Brasil pelos movimentos sociais do campo.
- Nos assentamentos da Reforma Agrária, o calendário escolar muitas vezes acompanha o **calendário agrícola**, respeitando o tempo do plantio e da colheita.
- O “caderno de vivência” utilizado no PRONERA é inspirado em práticas de educação popular, registrando saberes, experiências e reflexões do território.
- Em comunidades do Ceará, a troca de sementes crioulas durante os períodos de TPA é considerada um momento educativo e cultural.
- Oficinas de controle alternativo de pragas, como a realizada no Assentamento 24 de Abril, são espaços de **produção de conhecimento coletivo**, onde agricultoras, agricultores, educandas e educandos ensinam e aprendem simultaneamente.

LIVROS

Educação do Campo, Alternância e Território

- *Pedagogia do Movimento Sem Terra* – Roseli Caldart
- *Educação e Trabalho no Campo* – Gaudêncio Frigotto
- *Território e Sociedade* – Rogério Haesbaert
- *Educação Popular e Universidade* – Moacir Gadotti
- *Pedagogia da Autonomia* – Paulo Freire

MÚSICAS PARA MÍSTICA E REFLEXÃO

- *Planeta Água* – Guilherme Arantes
- *Asa Branca* – Luiz Gonzaga
- *Disparada* – Geraldo Vandré
- *Oração ao Tempo* – Caetano Veloso
- *Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)* – Geraldo Vandré

Uso pedagógico: refletir sobre tempo, território, trabalho e resistência.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Educação, território e práticas agrícolas

Educação e território

- *Escolas da Terra* – experiências de educação do campo no Brasil
- *Entre os Muros da Escola Rural* – desafios da educação no campo

Produção agrícola e agroecologia

- *O Veneno Está na Mesa II* – impactos do modelo agrícola
- *Agroecologia em Movimento* – práticas sustentáveis no Brasil

Identidade e luta camponesa

- *Camponeses do Araguaia* – memória e resistência no campo
- *A Terra e o Tempo* – vida no campo e ciclos da natureza

ATIVIDADES INTERATIVAS COMPLEMENTARES

1. Mapa da Alternância

- Representar em um desenho como TU, TPA e TC-Ext se articulam no território

2. Diário de Práticas Agrícolas

- Registrar observações sobre sistemas produtivos, clima, solo e práticas locais

3. Oficina comunitária

- Organizar atividade com agricultoras e agricultores sobre manejo agroecológico

4. Diagnóstico participativo

- Identificar problemas produtivos e propor soluções coletivas

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

*“No compasso da enxada e do saber,
nasce a ciência do povo do campo.
Quem aprende com a terra e com o tempo,
aprende também a mudar o próprio destino.”*
— Verso inspirado na mística camponesa

SÍNTESE FORMATIVA

A arquitetura formativa baseada nos três tempos reafirma que:

- a educação do campo integra **vida, trabalho e conhecimento**
- a alternância fortalece a **permanência no território**
- o diálogo entre saberes constrói uma **agronomia com função social**
- a agroecologia se consolida como prática e como projeto de sociedade
- os movimentos sociais, especialmente o MST, são fundamentais na formação crítica dos sujeitos do campo.

3. SABERES QUE VÊM DA VIDA

Os povos do campo constroem seus saberes a partir da observação dos ciclos da natureza

Antes de qualquer conceito acadêmico, existe a experiência vivida. Os povos do campo constroem seus saberes a partir da observação dos ciclos da natureza, da organização do trabalho, da convivência comunitária e das lutas sociais pelo acesso e permanência na terra. Esses saberes se constituem no cotidiano das famílias camponesas e expressam modos próprios de compreender, manejar e transformar a realidade.

Figura 10 - Registro da aula de Práticas agrícolas VI, troca de saberes entre agricultores, estudantes e professores do curso de agronomia, no preparo da área para o plantio de arroz no assentamento 24 de abril, Acarape-CE, 2019.



Fonte: Acervo digital da disciplina de Práticas Agrícolas VI (UNILAB, 2019).

A Educação do Campo reconhece que tais conhecimentos não estão dissociados da ciência, nem se restringem a práticas empíricas isoladas. Ao contrário, configuram-se como formas legítimas de produção de saber, profundamente vinculadas ao território, à cultura e à identidade dos sujeitos. Nesse sentido, Paulo Freire (2018) destaca que todo processo educativo emancipador deve partir da “leitura do mundo” para, então, avançar para a leitura

da palavra, valorizando os saberes prévios dos educandos como ponto de partida do ensino-aprendizagem.

Autores como Caldart (2012) reforçam que os povos do campo são sujeitos históricos e produtores de conhecimento, e que a escola do campo deve dialogar com a vida concreta, articulando trabalho, cultura, território e educação. Essa perspectiva também está presente nos princípios da Agroecologia, compreendida não apenas como um conjunto de técnicas, mas como um campo científico, político e social que integra o conhecimento científico aos saberes tradicionais e camponeses (ALTIERI, 2012; CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

No âmbito do PRONERA, os educandos e educandas ingressam na universidade trazendo consigo histórias, práticas produtivas, memórias e identidades construídas em seus territórios. Essas experiências não devem ser negadas ou substituídas, mas reconhecidas e colocadas em diálogo com o conhecimento científico. O território, nesse sentido, torna-se espaço pedagógico, pois é nele que a vida acontece, que os conflitos se expressam e que as aprendizagens ganham sentido.

Leitura para Debate

Agroecologia e Educação do Campo: quando o território vira sala de aula

Texto adaptado a partir de experiências de escolas do campo vinculadas ao MST

O trabalho pedagógico com a agroecologia nas escolas do campo demonstra que aprender não se limita à sala de aula. O território, o trabalho coletivo, a produção de alimentos e a organização comunitária tornam-se parte do processo educativo, fortalecendo a identidade camponesa e o vínculo dos sujeitos com a terra.

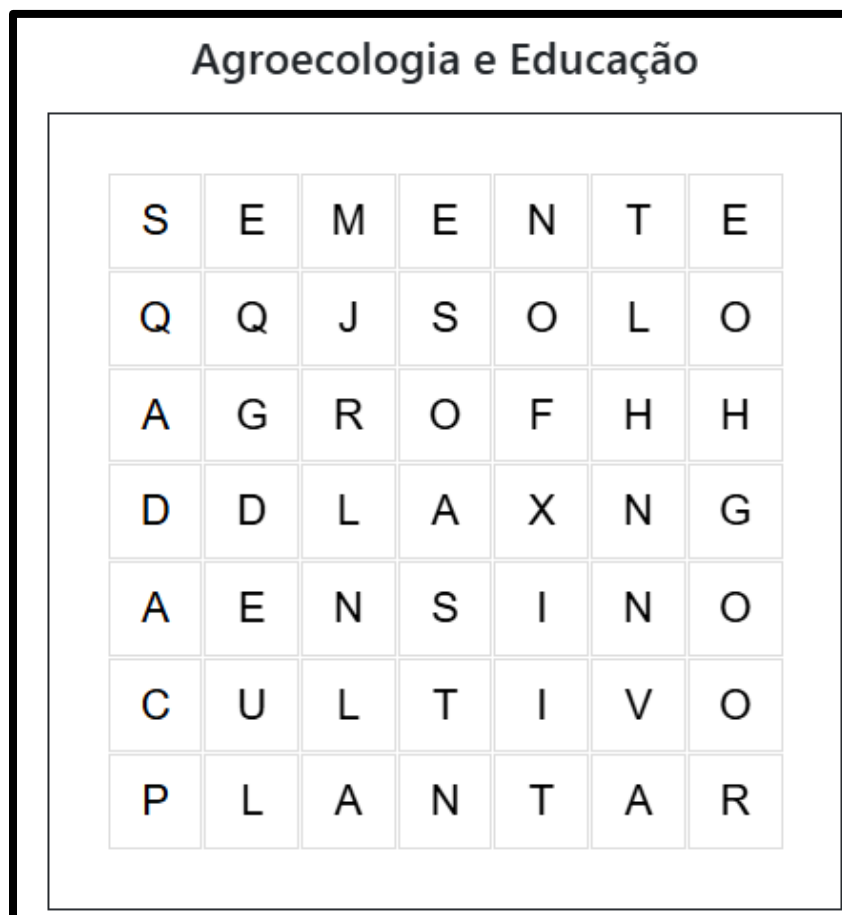
Agroecologia nas escolas do campo

Leitura complementar



As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Agro
- Cultivo
- Ensino
- Planta
- Semente
- Solo



❖ Agora é sua vez: o território que vive em você

Em que momentos do seu território a agroecologia já acontece como prática educativa?

Que semelhanças você identifica entre essas experiências e sua realidade?

ESTUDO DE CASO

Saberes da vida e formação agroecológica

Situação-problema

Em uma comunidade da Reforma Agrária, educandas e educandos que ingressaram no curso de Agronomia passam a priorizar apenas técnicas convencionais de produção ensinadas em materiais externos, desconsiderando práticas tradicionais utilizadas por suas famílias, como consórcios de culturas, manejo natural de pragas e uso de sementes crioulas. Esse processo gera conflitos geracionais, aumento de custos de produção e perda de identidade produtiva local.

Solução

A partir da metodologia da Educação do Campo, docentes e estudantes organizam um processo de **pesquisa participativa e diálogo de saberes**, registrando práticas locais e comparando com princípios científicos da agroecologia. No Tempo Práticas Agrícolas, realizam experimentos comparativos entre manejo convencional e manejo agroecológico tradicional. No Tempo Comunidade, promovem oficinas com agricultoras e agricultores para troca de experiências. O processo fortalece a autonomia produtiva, valoriza os saberes ancestrais e reafirma o papel do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na construção de uma educação enraizada no território.

CURIOSIDADES

Saberes construídos no cotidiano camponês

- Em várias comunidades, a **observação do canto de aves** indica mudanças no clima e orienta o plantio.
- O uso de **plantas repelentes naturais**, como nim e citronela, é prática tradicional para controle de insetos.
- Em muitos assentamentos, a organização das roças segue **mapas mentais familiares**, transmitidos oralmente.
- O costume de guardar sementes em **garrafas de vidro ou cabaças** é uma técnica ancestral de conservação.
- Em comunidades organizadas, o **mutirão** é uma forma de trabalho coletivo que fortalece laços sociais e produtivos.

QUADRO 03 - Saberes da vida e sua relação com a ciência agroecológica

Saber tradicional	Base científica correspondente	Contribuição para a formação
Plantio consorciado	Ecologia de sistemas agrícolas	Diversificação produtiva
Uso de plantas medicinais	Fitoterapia e etnobotânica	Saúde comunitária
Calendário lunar	Fenologia e ciclos biológicos	Planejamento agrícola
Mutirão comunitário	Economia solidária	Organização social
Sementes crioulas	Conservação genética	Soberania alimentar

Explicação dos termos da tabela:

- **Plantio consorciado:** cultivo de várias espécies juntas, promovendo equilíbrio ecológico.
- **Ecologia de sistemas agrícolas:** estudo das interações entre plantas, solo, clima e seres vivos.
- **Fenologia:** ciência que analisa os ciclos de vida das plantas em relação ao clima.
- **Economia solidária:** forma de organização econômica baseada na cooperação.
- **Soberania alimentar:** direito dos povos de produzir e consumir seus próprios alimentos.

ATIVIDADES INTERATIVAS**1. Roda de memória produtiva**

- cada educanda e educando relata uma prática agrícola aprendida com a família
- grupo identifica relação com princípios agroecológicos

2. Diário de saberes do território

- registrar práticas, receitas, cultivos e experiências locais
- relacionar com conteúdos aprendidos na universidade

3. Mapa dos conhecimentos vivos

- construir mapa da comunidade com locais de saberes: roças, quintais, áreas de coleta, casas de sementes

Oficina de diálogo de saberes

- convidar agricultoras e agricultores para compartilhar técnicas e experiências

LIVROS SUGERIDOS

- *A Agricultura Camponesa e o Território* – Bernardo Mançano Fernandes
- *Agroecologia, Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade* – Altieri
- *Educação Popular e Agroecologia* – Moacir Gadotti

- *Sementes da Luta* – Produção coletiva do MST
- *Saberes Tradicionais e Agricultura Familiar* – diversos autores

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- “Disparada” – Geraldo Vandré
- “Planeta Água” – Guilherme Arantes
- “Cio da Terra” – Milton Nascimento
- “Canção da Terra” – Vital Farias
- “Asa Morena” – Zé Ramalho

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Saberes populares

- *O Povo Brasileiro* – diversidade cultural e territorial
- *Sertão Vivo* – modos de vida no semiárido

Agroecologia

- *Agroecologia em Rede* – experiências comunitárias
- *Comida de Verdade* – agricultura familiar e alimentação saudável

Educação do Campo

- *Escola da Terra* – práticas pedagógicas territoriais
- *Saberes da Roça* – educação popular no campo

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Quem aprende com a vida,
aprende com a terra e com o povo.
Cada saber que nasce do campo
é semente de um mundo novo.”

— Ademar Bogo

SÍNTESE

Os saberes que vêm da vida revelam que o conhecimento no campo não começa na universidade, mas nas experiências construídas nos territórios. A formação em Agronomia no PRONERA ganha sentido quando reconhece essas experiências como fundamento do processo educativo, articulando-as com o conhecimento científico e com os princípios da agroecologia. Ao valorizar o diálogo de saberes, fortalece-se a identidade camponesa, a autonomia produtiva e o compromisso com a transformação social, formando profissionais capazes de atuar com sensibilidade, criticidade e responsabilidade com seus territórios e com a vida coletiva.

4. SABERES SISTEMATIZADOS: Terra, território e identidade na perspectiva científica

Conceito de Terra

No campo das ciências sociais, agrárias e da educação, o conceito de terra refere-se, em geral, ao espaço físico, ao solo e aos recursos naturais. Já o conceito de território ultrapassa essa dimensão material, incorporando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e simbólicas.

Para autores como Milton Santos (2012) e Rogério Haesbaert (2011), o território é sempre uma construção histórica, marcada por disputas de poder, formas de uso, pertencimento e identidade.

Ele é, ao mesmo tempo:

- ❖ **espaço de trabalho e produção;**
- ❖ **espaço de vida e pertencimento;**
- ❖ **espaço de conflito, resistência e luta por direitos.**

Para os povos do campo, o território é condição de existência. É nele que se constroem as identidades camponesas, forjadas na relação com a terra, no trabalho coletivo, na memória das lutas, na produção de alimentos para a vida e na defesa dos bens comuns.

Essas identidades não são fixas nem homogêneas. São históricas, diversas e em constante transformação, atravessadas por gênero, geração, etnia, formas de organização social e projetos políticos. Como destacam Caldart (2009) e Arroyo (2011), a identidade camponesa se constrói na articulação entre trabalho, cultura, território e educação.

Essas identidades são históricas, diversas e em permanente transformação, forjadas na relação com a terra, no trabalho coletivo, na memória das lutas e na produção de alimentos para a vida. A Reforma Agrária, nesse sentido, não se limita à distribuição da terra, mas envolve acesso à educação, à produção, à organização social e à dignidade

É nesse contexto que emerge o PRONERA, como política pública conquistada pelos movimentos sociais do campo, reconhecendo o campo como espaço legítimo de produção de conhecimentos e saberes, em articulação entre territórios, universidades e sujeitos coletivos. Educar, aqui, é também permanecer, resistir e transformar.

❖ Diálogo de saberes

Como os conceitos científicos ajudam a compreender melhor seu território?

ESTUDO DE CASO

Terra, território e identidade na prática científica e social

Situação-problema

Em um assentamento rural, educandas e educandos iniciam um projeto produtivo baseado apenas em técnicas agrícolas convencionais aprendidas fora do território. O planejamento ignora aspectos como cultura local, organização comunitária, acesso à água e formas tradicionais de uso da terra. Com o tempo, surgem conflitos entre famílias, queda na produtividade e desmotivação coletiva, pois o modelo implantado não dialoga com a realidade territorial.

Proposta de solução

A partir do referencial da Educação do Campo e da Agroecologia, o grupo reorganiza o planejamento produtivo com base no conceito ampliado de território. Realizam um diagnóstico participativo envolvendo agricultoras, agricultores, juventudes e lideranças comunitárias, com apoio de organizações ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Integram conhecimentos científicos sobre solo, água e biodiversidade com saberes locais sobre uso da terra, calendário agrícola e cultura alimentar. O novo projeto passa a considerar identidade, organização social e sustentabilidade, fortalecendo a produção e a coesão comunitária.

CURIOSIDADES

Terra e território na vida camponesa

- Em diversas regiões do Brasil, o território é reconhecido não apenas pela terra física, mas pelos **lugares de memória**, como árvores antigas, casas comunitárias e caminhos de roçado.
- A palavra “território” em muitas comunidades é usada para designar também **relações de convivência e solidariedade**, não apenas espaço geográfico.

- Em assentamentos da Reforma Agrária, a organização do território costuma integrar **produção, moradia, áreas coletivas e preservação ambiental**.
- Muitos povos do campo identificam o território por **nomes simbólicos**, associados à história da luta pela terra.
- A construção da identidade camponesa inclui **culinária, festas, cantos, modos de plantar e de viver**.

QUADRO 04 - Terra e território na perspectiva científica e camponesa

Dimensão	Terra (conceito restrito)	Território (conceito ampliado)	Contribuição para a formação
Material	Solo, relevo, recursos naturais	Espaço físico com uso social	Base produtiva
Social	Uso da terra para produção	Relações comunitárias e organização social	Fortalecimento coletivo
Cultural	Uso técnico do solo	Identidade, cultura e memória	Valorização da identidade
Política	Propriedade e acesso à terra	Disputa, direitos e organização social	Consciência crítica
Educativa	Espaço de experimentação técnica	Espaço pedagógico e de aprendizagem	Formação integral

Explicação dos termos da tabela:

- **Terra (conceito restrito):** refere-se ao solo e aos recursos naturais utilizados na produção.
- **Território (conceito ampliado):** inclui relações sociais, políticas, culturais e simbólicas.
- **Dimensão social:** refere-se à organização das pessoas no espaço.
- **Dimensão política:** envolve luta por direitos, acesso à terra e Reforma Agrária.
- **Dimensão educativa:** o território como espaço de aprendizagem e formação.

ATIVIDADES INTERATIVAS

1. Cartografia do território vivido

- educandas e educandos desenham o mapa de sua comunidade
- identificam áreas de produção, cultura, organização social e conflitos

2. Linha do tempo da ocupação do território

- registrar quando e como as famílias chegaram à terra
- identificar momentos de luta, conquistas e transformações

3. Roda de diálogo: identidade camponesa

- discutir o que significa ser sujeito do campo hoje
- relacionar com trabalho, cultura e educação

4. Diagnóstico participativo

- identificar potencialidades e desafios do território
- propor ações de melhoria baseadas na agroecologia

LIVROS SUGERIDOS

- *Por uma Outra Globalização* – Milton Santos
- *O Mito da Desterritorialização* – Rogério Haesbaert
- *Educação do Campo e Projeto de Sociedade* – Roseli Caldart
- *Ofício de Mestre* – Miguel Arroyo
- *A Questão Agrária e o Território* – Bernardo Mançano Fernandes

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- *Romaria* – Renato Teixeira
- *Reis do Agronegócio* – Chico César
- *Peão* – Almir Sater
- *Oração ao Tempo* – Caetano Veloso
- *Tocando em Frente* – Almir Sater

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Território e identidade

- *Central do Brasil* – identidade e território brasileiro
- *Narrativas da Terra* – histórias de comunidades rurais

Reforma Agrária e luta social

- *O Sonho de Rose* – continuidade da luta camponesa
- *Chão de Fábrica* – organização popular e resistência

Agroecologia e produção

- *Sistemas Agroecológicos no Semiárido*
- *Guardião das Sementes* – diversidade e soberania alimentar

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“A terra é mais que chão,
é raiz que sustenta a vida.
Quem conhece seu território
conhece também sua própria história.”
— Patativa do Assaré

SÍNTESE

A compreensão científica de terra e território amplia a formação em Agronomia ao integrar dimensões físicas, sociais, culturais e políticas da vida no campo. Ao reconhecer o território como espaço de pertencimento, luta e produção de saberes, educandas e educandos desenvolvem uma visão crítica e contextualizada de sua atuação profissional. Essa perspectiva fortalece a identidade camponesa, orienta práticas agroecológicas e reafirma o compromisso com a Reforma Agrária, a justiça social e a construção de territórios sustentáveis e solidários.

5. DIÁLOGO DE SABERES: VIDA E CIÊNCIA

Saberes da vida, saberes acadêmicos

O diálogo de saberes não hierarquiza conhecimentos. Ele confronta, escuta, traduz e ressignifica. Conforme propõe Boaventura de Sousa Santos (2010), trata-se de reconhecer a pluralidade de saberes e promover uma ecologia de conhecimentos. Nesse sentido, pressupõe que o conhecimento científico e os saberes populares, tradicionais e territoriais não se opõem, mas se complementam na compreensão e na transformação da realidade. Na Educação do Campo e na Agroecologia, essa perspectiva é central, pois reconhece que agricultores e agricultoras constroem conhecimentos a partir da experiência, da observação da natureza e da relação cotidiana com a terra e o território (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; ALTIERI, 2012).

Essa abordagem rompe com a lógica da transmissão vertical do conhecimento, na qual a universidade ensina e o campo apenas aprende. Ao contrário, o diálogo de saberes possibilita uma produção coletiva do conhecimento, em que educandos(as), docentes e sujeitos do campo são reconhecidos como protagonistas do processo educativo, compartilhando saberes, problematizando a realidade e construindo soluções de forma participativa (FREIRE, 2018).

No âmbito da Educação do Campo, o diálogo de saberes está diretamente associado à valorização da história, da cultura e das lutas dos povos do campo. Conforme destaca Caldart (2012), a escola do campo deve partir da realidade concreta dos sujeitos, reconhecendo seus saberes e experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento científico. Assim, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e o território se torna espaço pedagógico fundamental.

Na pesquisa e na extensão universitária, o diálogo de saberes se expressa por meio de metodologias participativas, como rodas de conversa, caminhada transversal, oficinas, mapeamentos comunitários, intercâmbio de experiências, feiras agroecológicas, dentre outras. Essas estratégias possibilitam a articulação entre ciência e vida, fortalecendo a autonomia das comunidades, a agroecologia e os processos de desenvolvimento territorial sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2004; MARQUES; PEREIRA; CAVALCANTE, 2024).

Dessa forma, o diálogo de saberes não se limita a um método pedagógico, mas se consolida como uma postura ética, política e pedagógica, comprometida com a transformação social. Ao integrar vida e ciência, essa prática contribui para a formação de profissionais mais humanizados, críticos e enraizados em seus territórios, capazes de atuar de forma comprometida com a agricultura familiar, a soberania alimentar e a justiça social.

Figura 11 - Registro da aula de Práticas agrícolas VI, troca de saberes entre agricultores, estudantes e professores do curso de agronomia, oficina ECOAGRO Reciclando para produzir na agricultura - sementeira de alho vertical, realizada no assentamento 24 de abril, Acarape-CE, 2019



Fonte: Acervo digital da disciplina de Práticas Agrícolas VI (UNILAB, 2019).

Nesse diálogo, a ciência aprende com a terra, com o trabalho e com a experiência histórica dos povos do campo. Ao mesmo tempo, os saberes da vida se fortalecem ao dialogar criticamente com os conhecimentos científicos, ampliando sua capacidade de interpretação e intervenção na realidade.

QUADRO 05 - Visualizando podemos entender:

SABERES DA VIDA	SABERES ACADÊMICOS
Terra como mãe	Terra como recurso natural
Produzir para o bem viver	Produzir para o mercado
Trabalho Coletivo	Organização produtiva
Cuidar para permanecer	Sustentabilidade

Fonte: Própria, 2026.

❖ Olhar atento para o território

Em que situações do seu cotidiano esses dois saberes se encontram?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Saberes da vida, saberes acadêmicos

Leitura complementar



As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Aprender
- Ciência
- Conhecer
- Ensino
- Estudo
- Experiência
- Prática
- Saber

Saberes da vida, saberes acadêmicos

N	R	N	C	I	Ê	N	C	I	A	L
L	O	V	S	G	E	P	H	L	F	K
A	T	L	A	B	C	N	E	F	E	T
P	X	O	B	J	O	P	S	V	M	G
R	T	F	E	C	N	R	T	I	D	T
E	R	T	R	W	H	Á	U	N	N	W
N	G	Z	K	T	E	T	D	S	H	O
D	C	Z	Q	E	C	I	O	U	L	O
E	W	I	T	Z	E	C	W	Q	H	U
R	A	E	C	P	R	A	V	U	L	U
E	X	P	E	R	I	Ê	N	C	I	A

Espaço para o educando (a)

N	R	N	C	I	Ê	N	C	I	A	L
L	O	V	S	G	E	P	H	L	F	K
A	T	L	A	B	C	N	E	F	E	T
P	X	O	B	J	O	P	S	V	M	G
R	T	F	E	C	N	R	T	I	D	T
E	R	T	R	W	H	Á	U	N	N	W
N	G	Z	K	T	E	T	D	S	H	O
D	C	Z	Q	E	C	I	O	U	L	O
E	W	I	T	Z	E	C	W	Q	H	U
R	A	E	C	P	R	A	V	U	L	U
E	X	P	E	R	I	Ê	N	C	I	A

ESTUDO DE CASO

Diálogo de saberes como prática transformadora

Situação-problema

Em uma comunidade da Reforma Agrária, educandas e educandos que participam de um projeto de assistência técnica universitária passam a aplicar exclusivamente protocolos técnicos padronizados de manejo agrícola, desconsiderando práticas tradicionais de cultivo utilizadas pelas famílias. Isso gera resistência por parte das agricultoras e agricultores, baixa adesão às propostas técnicas e perda de confiança na relação entre universidade e comunidade.

Proposta de solução

A equipe reorganiza o trabalho adotando a metodologia do **diálogo de saberes**, promovendo encontros entre estudantes, docentes e famílias agricultoras. A partir de rodas de conversa, caminhadas transversais e experimentação em unidades demonstrativas, os conhecimentos técnicos passam a dialogar com as práticas tradicionais do território. Com o apoio de organizações ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, constrói-se um plano agroecológico coletivo que integra ciência e experiência. O resultado é o fortalecimento da autonomia produtiva, da confiança comunitária e da identidade camponesa.

CURIOSIDADES

Saberes que se encontram no território

- Em muitas comunidades, agricultoras e agricultores identificam a **fertilidade do solo pela cor e pelo cheiro da terra**, prática hoje reconhecida pela ciência como indicador de matéria orgânica.
- O uso de **consórcios tradicionais de culturas** antecipa princípios ecológicos estudados pela agronomia moderna.
- Muitas famílias utilizam **observação de insetos e aves** para prever mudanças climáticas.
- O conhecimento sobre **plantas medicinais e alimentícias** é transmitido oralmente e hoje dialoga com pesquisas em fitoterapia.
- A prática do **mutirão** fortalece tanto a produção quanto a educação coletiva.

QUADRO 06 - Integração entre saberes da vida e saberes acadêmicos

Saberes da vida	Saberes acadêmicos	Resultado da integração
Terra como mãe e fonte de vida	Terra como recurso natural e sistema produtivo	Manejo sustentável e respeito ambiental
Produção para o bem viver	Produção para mercado e eficiência	Economia solidária e geração de renda

Saberes da vida	Saberes acadêmicos	Resultado da integração
Trabalho coletivo (mutirão)	Organização produtiva e gestão rural	Fortalecimento comunitário
Cuidar da terra para permanecer	Sustentabilidade e conservação ambiental	Continuidade das gerações
Conhecimento oral e experiência	Pesquisa científica e tecnologia	Inovação contextualizada

Explicação dos termos da tabela:

- **Saberes da vida:** conhecimentos construídos a partir da experiência cotidiana no território.
- **Saberes acadêmicos:** conhecimentos sistematizados pela ciência e pelas instituições de ensino.
- **Integração de saberes:** processo de diálogo entre ciência e experiência prática.
- **Economia solidária:** modelo baseado na cooperação e no bem coletivo.
- **Inovação contextualizada:** tecnologias adaptadas à realidade local.

ATIVIDADES INTERATIVAS**1. Oficina de saberes compartilhados**

- cada educando(a) apresenta um saber tradicional de sua comunidade
- relaciona com um conceito científico estudado no curso

2. Caminhada de leitura do território

- observar sistemas produtivos, solo, água e organização comunitária
- registrar onde aparecem saberes da vida e saberes científicos

3. Roda de problematização

- discutir: “quando a ciência não dialoga com o território, o que acontece?”

4. Experimento participativo

- testar uma técnica científica adaptada ao saber local
- avaliar resultados com a comunidade

LIVROS SUGERIDOS

- *A Ecologia dos Saberes* – Boaventura de Sousa Santos
- *Pedagogia da Autonomia* – Paulo Freire
- *Educação do Campo e Práticas Pedagógicas* – Roseli Caldart
- *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável* – Miguel Altieri
- *Extensão Rural Agroecológica* – Caporal e Costabeber

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

(todas inéditas neste material)

- “Cidadão” – Zé Geraldo

- “O Sal da Terra” – Beto Guedes
- “Triste, Louca ou Má” – Francisco, el Hombre
- “Baião de Dois” – Luiz Gonzaga
- “Alagados” – Paralamas do Sucesso

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Diálogo de saberes e território

- *Narrativas do Campo* – experiências de agricultores familiares
- *Vozes da Terra* – saberes populares e resistência

Agroecologia e ciência

- *Solo Vivo* – regeneração do solo e conhecimento científico
- *Raízes da Agricultura* – práticas sustentáveis

Educação e transformação social

- *A Educação Proibida* – crítica ao modelo tradicional
- *Entre Saberes* – educação popular e território

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Na roda do saber ninguém é mais nem menos,
quem ensina aprende, quem aprende também ensina.

A ciência cresce quando escuta a vida,
e o povo se fortalece quando partilha sua sina.”

— **Pedro Munhoz**

SÍNTESE

O diálogo de saberes constitui um princípio estruturante da formação em Agronomia no PRONERA ao reconhecer que conhecimento científico e experiência camponesa se fortalecem mutuamente. Ao integrar vida e ciência, educandas e educandos desenvolvem uma prática profissional crítica, sensível e comprometida com o território. Essa abordagem fortalece a agroecologia, valoriza a cultura camponesa e contribui para a construção de soluções coletivas, promovendo autonomia, justiça social e sustentabilidade nos territórios da Reforma Agrária.

6. TERRA E TERRITÓRIO NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS

A compreensão sobre terra e território não se constrói em um único momento da formação. Ela se aprofunda de forma contínua e articulada ao longo dos três tempos formativos do curso — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext). Cada tempo contribui de maneira específica para que o educando compreenda o território não apenas como espaço físico, mas como lugar de vida, trabalho, cultura, conflitos e possibilidades.

Figura - 12 Participação de estudantes e professores das disciplinas Práticas Agrícolas V e VI do curso de Bacharelado em Agronomia da UNILAB na Feira Agroecológica da INTESOL, realizando a comercialização de produtos da agricultura familiar em circuito curto, com base nos princípios da agroecologia, da economia solidária e do preço justo.



Fonte: Arquivos das disciplinas de Práticas agrícolas V e VI (2018, 2025).

6.1. No Tempo Universidade (TU)

No Tempo Universidade, os educandos entram em contato com os fundamentos teóricos que auxiliam na interpretação da realidade vivida no campo. Esse momento formativo possibilita uma leitura crítica do território e das relações sociais que o constituem, articulando conhecimento acadêmico e experiências de vida.

- **Conceitos de terra, território e identidade camponesa**

A terra é compreendida para além do espaço físico, como lugar de vida, trabalho, memória e pertencimento. O território é entendido como uma construção social marcada por relações históricas, culturais e políticas, enquanto a identidade camponesa se forma a partir das trajetórias, dos vínculos comunitários e das lutas coletivas.

- **Educação do Campo e Reforma Agrária**

A Educação do Campo é abordada em diálogo com a história da Reforma Agrária e dos movimentos sociais, destacando o direito à educação vinculada ao território e à realidade dos povos do campo. Esse debate permite compreender as desigualdades sociais e territoriais historicamente produzidas e os processos de resistência e organização coletiva.

- **Trabalho como princípio educativo**

O trabalho é reconhecido como elemento central na formação humana, valorizando o fazer camponês como produtor de conhecimentos, saberes e cultura. As práticas de trabalho no campo são compreendidas como espaços de aprendizagem, cooperação e construção coletiva.

- **Território, poder e desigualdades sociais**

O estudo do território envolve a análise das relações de poder, das políticas públicas e das disputas em torno do acesso à terra e aos recursos naturais. Essa abordagem contribui para compreender como se estruturam as desigualdades sociais no campo e oferece instrumentos para uma leitura crítica da realidade.

6.2. No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

No Tempo Práticas Agrícolas, os conhecimentos discutidos no Tempo Universidade ganham forma na prática cotidiana dos territórios. É o momento de observar, experimentar e refletir sobre os sistemas agrícolas reais, construindo aprendizados a partir da convivência com agricultores e agricultoras, das vivências em campo e da troca de saberes.

- **Observação das formas de uso e manejo da terra**

Os educandos são incentivados a observar como a terra é utilizada e manejada nos diferentes sistemas agrícolas, considerando o solo, a água, as sementes, o clima e as técnicas adotadas pelas famílias agricultoras. Essa observação permite reconhecer práticas tradicionais e agroecológicas presentes no território, como o consórcio tradicional de milho, feijão e fava no Maciço de Baturité, o cultivo de arroz bico-preto de sequeiro, os quintais produtivos e os sistemas agroflorestais em implantação. Essas observações permitem compreender como o manejo do solo, da água e das sementes está diretamente ligado à experiência, à cultura e às condições ambientais de cada território.

- **Organização do trabalho agrícola e coletivo de forma contextualizada**

O trabalho agrícola é compreendido como uma atividade coletiva, organizada a partir

das relações familiares, comunitárias e associativas. No TPA, os educandos analisam como o trabalho é dividido, compartilhado e organizado de acordo com o contexto social e cultural de cada território. Evidenciando diferentes formas de organização do trabalho, desde o trabalho familiar até mutirões, associações e grupos produtivos. Por exemplo, no acompanhamento das Práticas Agrícolas V e VI, os educandos vivenciam o planejamento coletivo das atividades, a divisão de tarefas, o beneficiamento dos produtos e a preparação para a comercialização, reconhecendo o trabalho coletivo como base da produção camponesa.

- **Relação entre produção, cultura e identidade**

A produção agrícola é compreendida como expressão da cultura e da identidade das comunidades. O cultivo e a preservação de sementes crioulas, como o arroz bico-preto, revelam práticas transmitidas entre gerações e associadas aos hábitos alimentares locais. Essas experiências demonstram que produzir alimentos é também preservar histórias, memórias e modos de vida.

- **Práticas produtivas e permanência no campo**

O TPA evidencia que a permanência no campo está diretamente relacionada à construção de práticas produtivas sustentáveis, capazes de garantir alimento, renda e qualidade de vida às famílias. Essas experiências contribuem para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento local. A participação na Feira Agroecológica da INTESOL/UNILAB, por exemplo, evidencia circuitos curtos de comercialização, baseados no preço justo, na economia solidária e na produção de alimentos saudáveis, fortalecendo a autonomia das famílias agricultoras.

6.3. No Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)

No Tempo Comunidade/Extensão, o território se consolida como espaço de ação, diálogo e transformação social. É nesse tempo que os educandos retornam às suas comunidades para aplicar, compartilhar e construir conhecimentos de forma coletiva, fortalecendo o vínculo entre universidade e campo.

Figura 13 - Estudantes da disciplina Práticas Agrícolas V (2022), professores e agricultores(as) do Assentamento Boa Vista Campo Água Verde, no município de Guaiúba–CE, realizando de forma participativa a construção do mapa social (cartografia social) do assentamento, como estratégia de leitura coletiva do território, valorização dos saberes locais e fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2022).

- **Mapeamento participativo do território**

Os educandos realizam o mapeamento participativo de suas comunidades, identificando espaços de produção, moradia, organização social, recursos naturais e áreas de conflito. Essa atividade contribui para uma leitura coletiva e crítica do território.

- **Identificação de conflitos e potencialidades locais**

O contato direto com a comunidade permite reconhecer tanto os desafios quanto às potencialidades do território, como acesso à terra, políticas públicas, organização comunitária, iniciativas produtivas e práticas agroecológicas existentes.

- **Diálogo com lideranças e organizações sociais**

O TC-Ext valoriza o diálogo com lideranças comunitárias, associações, cooperativas, movimentos sociais e instituições locais. Essa interação fortalece os processos de participação social e construção coletiva de soluções para os problemas vivenciados.

- **Sistematização das experiências territoriais**

As vivências no território são registradas, refletidas e sistematizadas por meio de relatórios, cadernos de campo, vídeos e socializações. Esse processo transforma a experiência vivida em conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão.



Vamos retomar a caminhada

O que muda na formação quando o território passa a ser espaço pedagógico?

ESTUDO DE CASO

Alternância formativa e transformação do território

Situação-problema

Em uma turma do curso de Agronomia PRONERA/UNILAB, educandas e educandos demonstram dificuldades em articular os conhecimentos construídos no Tempo Universidade com as práticas produtivas do território. No Tempo Comunidade, algumas ações propostas não são apropriadas pela comunidade, gerando pouca participação coletiva e baixo impacto nas condições produtivas locais.

Proposta de solução

A equipe pedagógica reorganiza o processo formativo fortalecendo a integração entre os três tempos. No TU, aprofundam conceitos de território, identidade e políticas públicas. No TPA, realizam experimentações agroecológicas contextualizadas. No TC-Ext, desenvolvem ações participativas com as famílias, como mapeamento social, feiras agroecológicas e planejamento produtivo coletivo. Com apoio de organizações vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o processo fortalece a autonomia produtiva, a participação social e o protagonismo comunitário.

CURIOSIDADES (INÉDITAS)

- Em diversos assentamentos, o **planejamento da produção é feito coletivamente em assembleias comunitárias**.
- A feira agroecológica muitas vezes funciona também como **espaço de troca de conhecimentos e fortalecimento cultural**.
- Algumas comunidades utilizam o **mapa do território desenhado em tecido ou lona** para planejamento coletivo.
- O uso de **sementes crioulas** é considerado também um ato político de resistência e autonomia.
- A juventude camponesa tem organizado **grupos produtivos próprios**, fortalecendo sua permanência no campo.

QUADRO 07 - Dinâmica formativa da terra e do território nos três tempos

Dimensão formativa	Tempo Universidade (TU)	Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)
Compreensão do território	Estudo crítico de conceitos de território, identidade e poder	Observação direta dos sistemas produtivos e da paisagem	Leitura coletiva da realidade social e cultural
Relação com a terra	Análise científica do solo, clima e recursos naturais	Manejo prático da terra e experimentação agroecológica	Planejamento do uso da terra com a comunidade
Organização social	Estudo das políticas públicas e movimentos sociais	Vivência do trabalho coletivo e associativo	Fortalecimento de associações e participação social
Produção de conhecimento	Pesquisa teórica e análise crítica	Experimentação e sistematização de práticas	Sistematização das experiências comunitárias
Transformação social	Formação política e consciência crítica	Aplicação de práticas sustentáveis	Intervenção territorial e desenvolvimento local

Explicação dos termos da tabela:

- **Dimensão formativa:** aspectos que envolvem teoria, prática e ação social na formação.
- **Compreensão do território:** leitura crítica das relações sociais, culturais e econômicas.
- **Relação com a terra:** formas de manejo do solo, água e recursos naturais.
- **Organização social:** cooperação comunitária, associações e movimentos sociais.
- **Produção de conhecimento:** construção de saberes a partir da teoria e da prática.
- **Transformação social:** ações que melhoram as condições de vida no território.

ATIVIDADES INTERATIVAS**1. Linha da formação em alternância**

- cada educando(a) registra experiências marcantes vividas em cada tempo formativo

2. Mapa de potencialidades do território

- identificar áreas produtivas, recursos naturais e organizações sociais

3. Planejamento de intervenção

- elaborar uma ação concreta para melhoria do território

4. Roda de partilha

- discutir como o território contribui para a formação profissional

LIVROS SUGERIDOS (INÉDITOS)

- *Geografia do Brasil: território e sociedade* – Milton Santos
- *Territórios da Agricultura Familiar* – Sérgio Schneider
- *Educação Popular e Prática Social* – Carlos Rodrigues Brandão
- *Agroecologia e Sustentabilidade no Campo* – Altieri
- *Movimentos Sociais do Campo e Educação* – Gaudêncio Frigotto

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- “Romaria das Águas” – Geraldo Azevedo
- “Nos Bailes da Vida” – Milton Nascimento
- “Sertanejo Forte” – Pena Branca e Xavantinho
- “Amor de Índio” – Milton Nascimento
- “Viola Quebrada” – Mário de Andrade

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Território e educação

- *A Terra e o Tempo* – formação e território
- *Educação que Brota da Terra* – práticas pedagógicas do campo

Agroecologia e produção

- *Caminhos da Agroecologia* – experiências sustentáveis
- *Produzir e Cuidar* – agricultura familiar e território

Organização social

- *Comunidade em Movimento* – organização popular rural
- *Viver no Campo* – identidade e permanência

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“O saber caminha junto com a terra,
não nasce só no livro ou na sala.

Quem aprende com o povo e com a roça
aprende a transformar a própria estrada.”

— Ademar Bogo

SÍNTESE

A articulação entre os três tempos formativos revela que a formação em Agronomia no PRONERA se constrói no movimento entre estudo, prática e compromisso social. Quando o território é reconhecido como espaço pedagógico, educandas e educandos passam a

compreender a terra não apenas como recurso produtivo, mas como base de vida, identidade e transformação. Essa integração fortalece a agroecologia, a organização coletiva e a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário no campo, formando profissionais comprometidos com a dignidade e a permanência das famílias camponesas em seus territórios.

7. ATIVIDADES FORMATIVAS

Atividades de 1 a 9

❖ Do pensar ao agir

As atividades a seguir convidam você a observar, refletir e intervir no território de forma crítica e participativa.

Atividade 1 – Cartografia social do território

Faça a elaboração coletiva de um mapa do seu território de origem, identificando áreas produtivas, recursos naturais, espaços comunitários, conflitos, saberes e práticas agroecológicas.

Objetivo da atividade 1: Compreender o território como espaço de vida, trabalho, cultura e conflitos.

Como fazer?

- Construa **coletivamente** (com família, comunidade ou colegas) um mapa do território
- Identifique:
 - ✓ áreas produtivas;
 - ✓ recursos naturais (água, mata, solo);
 - ✓ espaços comunitários (escola, igreja, associação);
 - ✓ conflitos (terra, água, uso de agrotóxicos etc.);
 - ✓ práticas agroecológicas.

Registros: desenho, legenda explicativa e reflexão escrita (1 página).

Atividade 2 – Linha do Tempo da Terra

Registre a história da terra e do território, considerando as conquistas, as lutas e a situação atual

Objetivo da atividade 2: Reconhecer a história de luta, conquista e permanência no território.

Como fazer?

- Converse com pessoas mais antigas da comunidade
- Registre:
 - ✓ chegada das famílias;
 - ✓ lutas pela terra;
 - ✓ mudanças na produção;

✓ situação atual.

Registros: relato escrito, linha do tempo ou texto narrativo (1 a 2 páginas).

Atividade 3 - Observação dos sistemas agrícolas locais

Faça a identificação e análise de um sistema produtivo presente no território (roçado, quintal produtivo, SAF, criação animal), observando manejo, diversidade, saberes envolvidos e desafios.

Objetivo da atividade 3: Analisar a produção agrícola como expressão da cultura e do território.

Como fazer?

Escolha um sistema produtivo:

- roçado
- quintal produtivo
- sistema agroflorestal
- criação animal

Observe:

- manejo do solo e da água
- diversidade de cultivos
- uso de sementes
- saberes envolvidos
- dificuldades enfrentadas

Registros: ficha de observação ou caderno de campo.

Atividade 4 - Diálogo de saberes: teoria e prática

Comparação entre conhecimentos estudados no TU e as práticas realizadas no território, destacando convergências, tensões e aprendizagens.

Objetivo da atividade 4: Relacionar o conhecimento científico com o saber camponês.

Como fazer?

Compare:

- conteúdos estudados no TU com
- práticas vividas no território

Identifique:

- semelhanças

- diferenças
- aprendizados

Registro: texto comparativo ou tabela de diálogo de saberes.

Atividade 5 – Roda de Partilha de Saberes

Compartilhar saberes locais sobre uso da terra, trabalho e organização comunitária, relacionando-os com os conteúdos estudados.

Objetivo da atividade 5: Valorizar os conhecimentos das agricultoras e dos agricultores.

Como fazer?

Organize uma roda com pessoas da comunidade e discuta:

- uso da terra
- formas de trabalho
- organização comunitária

Registros: Relato reflexivo individual (uma página) ou síntese coletiva dos principais saberes compartilhados (desenho, esquema ou mapa mental).

Atividade 6 - Registro sensorial do território

Descrição das memórias sensoriais do campo (cheiros, sons, sabores, paisagens e sentimentos) como forma de reconhecer o território como espaço de vida e identidade.

Objetivo da atividade 6: Reconhecer o território como espaço de memória e identidade.

Como fazer?

Descreva:

- cheiros da terra
- sons da natureza
- sabores da produção
- paisagens
- sentimentos ligados ao campo

Registro: texto livre, poesia ou desenho comentado.

Atividade 7 – Entrevista com agricultor(a) ou liderança local

Realização de entrevista sobre as práticas agrícolas adotadas, desafios do território, saberes tradicionais e perspectivas para o futuro da comunidade.

Objetivo da atividade 7: Compreender os saberes e desafios do território a partir da experiência de vida.

Como fazer?

Realize uma entrevista com:

- agricultora ou agricultor
ou
- liderança comunitária

Pergunte sobre:

- práticas agrícolas
- desafios do território
- saberes tradicionais
- perspectivas futuras

Registro: elaboração de um vídeo curto (3 a 5 minutos), pode conter relatos, imagens do território, registros das práticas agrícolas adotadas, aspectos culturais ou organização comunitária. O formato do vídeo pode ser adaptado às condições técnicas dos(as) educandos(as), uso de celular, com gravação simples, sem edição complexa.

Atividade 8 - Planejamento de ação comunitária (TC/Ext.)

Elabore uma proposta inicial de ação ou projeto de extensão voltado a uma demanda concreta do território (oficina, mutirão, experimento agroecológico, atividade formativa).

Objetivo da atividade 8: Propor uma intervenção concreta no território.

Como fazer?

Elabore uma proposta de ação, como:

- oficina agroecológica
- mutirão
- experimento produtivo
- atividade formativa

Registro: esboço de projeto ou plano de ação.

Atividade 9 - Diário da alternância

Registro contínuo das aprendizagens vivenciadas nos Tempos Universidade, Práticas Agrícolas e Comunidade/Extensão, destacando avanços, desafios e conexões entre os tempos formativos.

Objetivo da atividade 9: Refletir sobre sua trajetória formativa.

Como fazer?

Registre continuamente:

- o que aprendeu em cada tempo (TU, TPA, TC-Ext)
- dificuldades
- descobertas
- relações com o território

Registro: diário reflexivo no caderno de campo.

8. PARA PENSAR E PARTILHAR

Questões reflexivas

❖ Agora é sua vez

Responda:

O que a terra significa para você para além da produção agrícola?

De que forma o território influencia sua maneira de viver, trabalhar e se organizar?

Como seus saberes dialogam com os conhecimentos acadêmicos estudados?

Qual o papel da educação na permanência digna no campo?

Como fortalecer a identidade camponesa frente aos desafios contemporâneos?

9. CADERNO DE VIVÊNCIAS

Espaço do (a) Educando (a).

Este espaço é seu. Para escrever, desenhar, mapear, registrar memórias, narrar histórias, plantar ideias e reflexões. Aqui, o conhecimento não é apenas aprendido — **é vivido, sentido e compartilhado.**

[illegible]

10. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A terra ensina a quem a escuta com sensibilidade e compromisso. O território forma quem nele permanece, constrói vínculos e reconhece sua história coletiva. O trabalho, quando realizado de forma solidária e cooperativa, humaniza e fortalece a vida no campo. Assim, este caderno não se encerra em suas páginas: ele continua no chão que você pisa, na roça que você cultiva, nas relações que você constrói e nas lutas que você fortalece em seu território.

É no cotidiano da vida camponesa que o conhecimento ganha sentido e se transforma em prática. A terra e o território constituem fundamentos essenciais da existência no campo, sustentando a produção de alimentos, a identidade, a cultura e a dignidade das famílias. Ao cuidar da terra e defender o território, educandas e educandos também cultivam o futuro, fortalecendo a soberania alimentar e a continuidade das gerações com justiça social e respeito à vida.

Referências

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35–64, 2009.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- MARQUES, V. B.; PEREIRA, A. C. da S.; CAVALCANTE, M. C.. **UNILAB na comunidade: disciplinas de extensão rural que vão a campo – Práticas Agrícolas V e VI**. In: SILVA, Teonis Batista da; VILAR, Flávia Cartaxo Ramalho (org.). *Comprovações científicas e tecnológicas aplicadas na agricultura*. Guarujá, SP: Científica Digital, 2024. p. 136–156. DOI: 10.37885/240516577.
- MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A ecologia de saberes**. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, J. Z. da; MARTINS, F. J. A agroecologia nas escolas do campo vinculadas ao MST: rumo à construção da Reforma Agrária Popular. **Arquivo Brasileiro de Educação**, 2025.

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

